

UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTA: APRENDIZAGEM
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE

BENHUR EIDELWEIN

Contribuições da Educação Jesuíta para um desenvolvimento da cidadania global e da cultura de paz. Relações com o ensino e a aprendizagem do esporte.

São Leopoldo - RS

2025

BENHUR EIDELWEIN

Contribuições da Educação Jesuíta para um desenvolvimento da cidadania global e da cultura de paz. Relações com o ensino e com a aprendizagem do esporte.

Artigo apresentado como requisito para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuíta, pelo Curso de Especialização em Educação Jesuíta: aprendizagem integral, sujeito e contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientador: Prof. Ms. Arthur Castelloes

São Leopoldo

2025

Resumo

O presente trabalho debruça-se a analisar como o projeto educacional Jesuíta contribui para o desenvolvimento de uma cidadania global e de uma cultura de paz, também a investigar a relação dessas contribuições com o ensino e a aprendizagem do esporte, desenvolvido em aulas de Educação Física em um Colégio Jesuíta e a identificar, dentro dos princípios da educação Jesuíta, a sua aplicação no ensino geral e na especificidade do esporte, avaliando o impacto das práticas esportivas na noção de cultura de paz e de desenvolvimento de uma cidadania global. A metodologia aplicada neste trabalho de conclusão de curso de especialização envolve uma abordagem mista, composta por revisão bibliográfica e por relato da prática docente. A revisão bibliográfica em documentos oficiais da Rede Jesuíta de Educação busca compreender o estado histórico e contemporâneo do conhecimento sobre o tema abordado, identificando as principais teorias, conceitos e práticas existentes na Literatura. Já o relato docente proporciona uma análise reflexiva sobre as experiências práticas vivenciadas no contexto educacional, permitindo a integração entre a teoria e a prática. Dessa forma, a combinação dessas duas metodologias busca proporcionar uma compreensão mais profunda e contextualizada do objeto de estudo, enriquecendo a pesquisa com diferentes perspectivas e contribuições.

Abstract

This study focuses on analyzing how the Jesuit educational project contributes to the development of global citizenship and a culture of peace. It also investigates the relationship between these contributions and the teaching and learning of sports, as developed in Physical Education classes at a Jesuit school. Additionally, it aims to identify how the principles of Jesuit education are applied both in general education and specifically in sports instruction, evaluating the impact of sports practices on the notion of a culture of peace and the development of global citizenship. The methodology used in this specialization course final paper involves a mixed approach, consisting of a literature review and a reflective report on teaching practice. The literature review, based on official documents from the Jesuit Education Network, seeks to understand both the historical and contemporary state of knowledge on the subject, identifying key theories, concepts, and practices found in the literature. The teaching report provides a reflective analysis of practical experiences within the educational context, allowing for an integration of theory and practice. In this way, the combination of these two methodologies aims to provide a deeper and more contextualized understanding of the object of study, enriching the research with different perspectives and contributions.

1. Introdução

Perante os desafios globais, como os conflitos internacionais do nosso século, as desigualdades socioeconômicas e as questões ambientais, a educação para o desenvolvimento da cidadania global e da uma cultura de paz emergem como centrais para o atual ambiente educativo. Um sentido de cidadania que transcende as fronteiras nacionais é crucial para promover a harmonia e a coexistência solidária entre os povos, baseada no amor fraterno e na solidariedade. A educação desempenha, portanto, um papel vital ao fornecer aos alunos as ferramentas necessárias para compreender e abordar essas questões de forma crítica, construtiva e colaborativa, promovendo um ambiente seguro de escuta, trocas e respeito.

A cidadania global vai além da simples ideia de direitos e obrigações associados a um povo/nação específico. Isto significa reconhecer que os indivíduos fazem parte de uma sociedade global e que as suas ações têm impacto direto na vida de outras pessoas ao redor do planeta. Ao integrar os princípios da cidadania global ao currículo escolar, nós, professores, fornecemos aos alunos uma ampla perspectiva sobre questões como direitos humanos, sustentabilidade e justiça social, que são elementos essenciais para a construção de uma sociedade justa e colaborativa.

Ao mesmo tempo, a promoção de uma cultura de paz é essencial para uma ação com vistas à construção de cidadãos globais. Uma cultura de paz é o desenvolvimento de atitudes e comportamentos que conduzem ao diálogo, à resolução pacífica de conflitos, à promoção da tolerância e ao entendimento mútuo. A educação deve, portanto, ensinar aos alunos as habilidades necessárias para coexistir pacificamente, respeitando a diversidade cultural e encontrando as soluções coletivas para problemas globais como violência e intolerância.

Em última análise, ao incorporar esses valores em nossos sistemas educacionais, estamos preparando futuras referências profissionais e humanas, cidadãos para um mundo conectado, onde a compreensão cultural e o compromisso com os direitos humanos são essenciais. A educação para o desenvolvimento da cidadania global e da cultura de paz não apenas cultivam indivíduos inteligentes e críticos, mas também ajudam a construir uma sociedade justa e harmoniosa. Precisamos urgentemente estabelecer diretrizes que auxiliem na construção de uma nova geração comprometida com a paz e a solidariedade, que possa ter um impacto positivo no futuro do nosso planeta.

No presente estudo, as maneiras de ensinar que são apresentadas seguem os ideais e o propósito dos Colégios da Companhia de Jesus, que buscam educar o estudante de forma integral, apoiando-se na ética, no respeito à dignidade humana e na luta pela justiça social. Durante a pesquisa, os métodos de ensino utilizados mostram não só o desejo de alcançar uma excelência acadêmica, mas também a promoção de um ambiente de aprendizado que priorize a reflexão crítica, a solidariedade e o desenvolvimento de uma consciência ética, conforme os princípios norteadores da educação jesuíta. Assim, as práticas descritas nesta monografia evidenciam o compromisso com a formação de cidadãos conscientes, comprometidos com o bem comum e capazes de contribuir para a transformação social.

2. Conceitos abordados

Neste capítulo, a abordagem se dá em razão dos conceitos base para dar início à problematização do tema de pesquisa, e são principalmente os de cultura da paz, da cidadania global, do esporte escolar e da educação jesuíta. Trazendo esses princípios, junto com fundamentações de teóricos e documentos oficiais, é possível dialogar com essas temáticas, fundamentais para introduzir a relação destes com o relato de ação docente.

O conceito de Cultura da Paz apresentado em documento sistematizado, *Declaración y Programa de Acción sobre una Cultura de Paz*, (ONU, 1999), é baseado na ideia de promover uma convivência harmoniosa, respeitosa e solidária entre os indivíduos e as sociedades globais, com o objetivo de prevenir conflitos e promover a resolução pacífica deles. A ONU define, portanto, a cultura da paz como um sistema

de valores, atitudes e comportamentos que rejeitam a violência e incentivam a resolução pacífica de disputas, a promoção dos direitos humanos, a justiça social e o respeito pela diversidade humana. A cultura da paz é vista como um processo contínuo que envolve prioritariamente a educação, o diálogo e a cooperação mútua.

Na declaração de princípios sobre a tolerância (Unesco, 1997), documento firmado pelas nações vinculadas a Unesco, os princípios de respeito e de paz só encontram sustentação e aplicabilidade, conforme podemos observar no art. 4, que diz respeito a Educação.

“Artigo 4º Educação: A educação para a tolerância deve ser considerada como imperativo prioritário; por isso é necessário promover métodos sistemáticos e racionais de ensino da tolerância centrados nas fontes culturais, sociais, econômicas, políticas e religiosas da intolerância, que expressam as causas profundas da violência e da exclusão. As políticas e programas de educação devem contribuir para o desenvolvimento da compreensão, da solidariedade e da tolerância entre os indivíduos, entre os grupos étnicos, sociais, culturais, religiosos, linguísticos e as nações.”

Somente uma educação sustentada na execução de compromissos vinculados a não violência e à tolerância para com os direitos humanos, é capaz de formar sujeitos capazes de prevenir a intolerância e assegurar respeito e liberdades individuais.

Conforme afirma Milani (2000), ser um cidadão de paz transcende a visão de não ser um indivíduo violento, visto que fazer o bem assume um caráter mais amplo que não fazer o mal. Deste modo, o caminho percorrido para obtenção de uma sociedade pacífica pode ser encontrado dentro da instituição educativa organizada na comunidade e na vivência e construção de relações baseadas no respeito, na unidade, na diversidade e na empatia. A paz vai além da ausência de guerra, são antônimos, porém não são condicionantes em sua ausência, é preciso ter intencionalidade para promover uma cultura de paz nos ambientes.

Em defesa de uma nova ordem de democracias cidadãs e com o compromisso de novos contratos sociais, Santos (2006) ressalta a necessidade de uma expansão do “espaço” público com objetivos claros e vinculados à política de direitos humanos, sendo à cidadania global a responsabilidade compartilhada por todos no enfrentamento de desafios globais como a pobreza, a desigualdade, a violência, as mudanças climáticas e, claro, os direitos humanos.

Dentro da educação jesuíta, a cidadania global é compreendida como elemento fundante, sempre incentivado entre os alunos para que sejam protagonistas e colaborativos na criação de um mundo mais pacífico, tolerante e inclusivo. Para a Rede Jesuíta de Educação, a cidadania global requer a identificação dos estudantes como membros da família humana, com uma comum responsabilidade perante as ações realizadas em prol da justiça e da paz (ICAJE, 2019).

Para Klein (2015), o aluno da Companhia de Jesus é elemento central e fundamental da educação transformadora com vistas em um mundo do futuro. Sem esse contato diário com a criança e com o adolescente, perdemos a possibilidade de estimular, com a adequada motivação, suas necessidades de se inspirarem pelo belo e pelo generoso da vida em comum.

A educação jesuíta é um referencial pedagógico que foi fundado nos princípios da Companhia de Jesus, que visa uma formação integral do indivíduo relacionando as dimensões intelectuais, espirituais, religiosas, socioemocionais e corporais. Baseada na pedagogia inaciana, essa abordagem também enfatiza o desenvolvimento da reflexão pessoal e da consciência coletiva, com o objetivo de formar cidadãos comprometidos, conscientes, competentes, compassivos e criativos com a justiça social e o bem comum, (PEC, 2016).

A educação jesuíta valoriza a excelência acadêmica, mas também promove a prática de valores necessários para o desenvolvimento de uma cidadania global, desenvolvendo assim uma excelência humana de base cristã. Através do método *Magis*, busca-se sempre o aprimoramento contínuo e a capacidade de fazer escolhas éticas fundamentadas em uma compreensão profunda do mundo e das necessidades humanas da pós-modernidade.

Os esportes na Educação Física escolar estão relacionados com a aquisição de conhecimento e de aprendizagem, que ajudam a compreender a origem e o processamento das informações, bem como essas informações encontram terreno fértil para sua aplicabilidade (Scaglia e Reverdito, 2016). Essa relação com as múltiplas aprendizagens influenciam o comportamento e o desenvolvimento dos indivíduos, especialmente em suas experiências nos ambientes. O esporte escolar vai além do desenvolvimento de um esquema corporal proficiente, ele permite ao aluno explorar formas de linguagem que beneficiam sua relação com outro e com o mundo.

2.1 Revisão bibliográfica em documentos da RJE

Em quase quinhentos anos de presença jesuíta no território nacional, o legado não foi somente em edificações. As obras deixadas para o desenvolvimento da educação brasileira também estão presentes em textos, artigos e livros escritos ou traduzidos para o português, que são alicerces para a pedagogia inaciana. Neste capítulo, o foco será o de reunir, dentre os documentos oficiais, as afirmações que se relacionem com o problema de pesquisa, como conceitos de desenvolvimento da cidadania global e da cultura de paz que apareçam nesses textos.

Aqui, os documentos da Rede Jesuíta de Educação conversarão com o tema de pesquisa, de forma a valorizar a importância de possuímos subsídios escritos para nossa melhor prática docente, conforme será relatado no próximo capítulo deste trabalho de conclusão. Trabalhar em rede, unidos a uma diretriz clara e empenhada em dar lastro pedagógico de qualidade para os professores, é um diferencial positivo para construirmos estratégias de ensino que vão além da simples transmissão de conhecimento.

Na RJE, existe espaço para o fomento de inovações pedagógicas, referenciadas no contexto em que estão inseridas. Trabalhar temas sensíveis ao desenvolvimento de uma sociedade humana e respeitosa é parte dessa inovação. Ao desafiar o paradigma tradicional de transmissão e recepção passiva e idealizada do conhecimento, a inovação educacional se estabelece ao valorizar as realidades e especificidades culturais, sociais e territoriais dos estudantes e das comunidades nas quais estão inseridos.

A compreensão da dimensão subjetiva e plural dos indivíduos emerge como um fator fundamental para a inovação pedagógica. Isso implica reconhecer o protagonismo de todos os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, além da necessidade de currículos que promovam um diálogo contínuo com as diversidades e as subjetividades em constante desenvolvimento (LOUREIRO, 2024).

Ainda pensando em inovação, Pereira e Klaus (2020) traçam caminhos possíveis para uma educação contemporânea, baseada em constituição de currículos multirreferenciais. Nesses pressupostos, cabem perspectivas da realidade, considerando a pluralidade dos saberes escolares. Dentre estes, destaco o Currículo como sistema aberto e organizador em que movimentos interdisciplinares ocorrem respeitando a garantia da disciplina em questão e a democratização dos conteúdos respeitando o colegiado de saberes dos alunos.

Portanto, utilizar, na disciplina de Educação Física, estratégias interdisciplinares que contenham temáticas das vivências desses estudantes, saberes seus e preferências (como o esporte) suas para explicar cultura de paz ou convívio e diálogo com as diferenças, tem então um caminho possível de currículo.

Traçando uma relação direta com a disciplina de Educação Física, nas escolas da RJE, Souza e Ghisleni (2022) mostram que existe uma relação de maior engajamento e participação dos estudantes nas aulas de Educação Física quando diretamente relacionada à atuação do professor ao planejamento pedagógico, bem como à disponibilidade de espaços e recursos adequados para a realização de aulas diversificadas e atrativas. Como aulas diversificadas, entram aqui aquelas que ressignificam o currículo engessado das disciplinas e aquelas que utilizem saberes

prévios dos alunos para aprofundar temas sensíveis à vida em sociedade, como o desenvolvimento de uma cidadania global.

Ademais, é fundamental que os professores de Educação Física estejam em consonância com o planejamento da instituição de ensino e da rede educacional à qual pertencem, de forma a estabelecer um diálogo contínuo que favoreça o aprendizado efetivo dos alunos.

O conceito de cidadania global, supracitado, é de domínio público e senso comum em documentos oficiais da RJE e encontra solo fértil para ser desenvolvido como estratégia de ensino, bem como para que possa ser uma bandeira defendida por educadores e comunidade escolar.

Em seu discurso para o Congresso da RJE, Pe José Alberto Mesa chama a atenção para o quanto nós, como educadores, por vezes estamos cegos ao não educarmos nossos alunos com vistas para que sejam cidadãos do mundo, e que entendam este mundo como uma grande casa comum. Necessário a ressalva sobre a possibilidade de educar alunos e familiares, com vistas ao desenvolvimento de uma cultura de cidadãos globais.

Cabe destacar que ser um cidadão global não é a exclusão da nossa determinação como seres locais que vivem histórias e culturas regionais. É justamente sabedores dessas peculiaridades que poderemos construir uma visão que valorize o nosso com vistas a entender o todo.

“A educação na cidadania global é parte constitutiva da nossa formação integral hoje, e falar de formação integral sem falar de cidadania global não é possível” (Mesa, 2020, p. 56). Como educador, acredito que essa afirmação destaca uma questão fundamental para a nossa sociedade atual, conceito que visa à conscientização dos alunos sobre seu papel no mundo, suas responsabilidades em um contexto global e a importância do respeito às diversas culturas e identitários. Dessa forma, é fundamental que nossos currículos e práticas pedagógicas integrem também esse princípio, para que possamos formar cidadãos mais conscientes, críticos e compassivos em suas respectivas sociedades e no mundo.

Finalizo essa revisão bibliográfica, dentre documentos da RJ, citando o Projeto Educativo Comum (2016), que coloca a educação com vistas ao desenvolvimento de uma cidadania global como missão da Educação Jesuíta, resgatando uma primícia da Cia de Jesus, quando se expande para o novo mundo, de educamos as crianças e jovens para que estes eduquem suas famílias. O trabalho em sala de aula que tenha o desenvolvimento de uma cidadania global como valor inegociável é o de identificar cada ser humano como parte de uma grande família global que habita uma mesma casa comum, e o papel necessário dos educandos é de ter consciência disso e

transmitir esses valores para seus pais e amigos próximos. Os Colégios da RJE devem ser espaços que eduquem favorecendo a Unidade Educativa para a Cidadania Global.

3. Relato de experiência docente

A prática docente no ensino fundamental é um processo laboral ímpar, pois exige momentos de constante reflexão sobre as vivências pedagógicas e a adaptação aos desafios da sala de aula. Cada nova proposta traz análises sobre sua aplicabilidade e acolhimento por parte dos educandos. Ao longo dos anos, percebo que a construção de um ambiente pedagógico que favoreça aprendizagens significativas para a vida em sociedade é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, assim estimulando a sua participação ativa e o interesse pelo conteúdo abordado. Neste relato de experiência docente, compartilho algumas das estratégias que adotei para promover a aprendizagem significativa de temas como cidadania global e cultura de paz, bem como os desafios enfrentados, buscando sempre aprimorar a minha prática como educador.

A educação, no ensino fundamental, desempenha um papel essencial na formação das bases cognitivas e socioemocionais dos alunos, e, como professor, procuro proporcionar um ensino que não seja apenas voltado para a técnica desportiva, mas que seja também humanizado. Em meu percurso, apresento metodologias diversificadas como a ambientação lúdica, a linguagem adequada à faixa etária e o uso de recursos midiáticos para atender à diversidade de ritmos de aprendizagem dos estudantes. Este relato visa refletir sobre os momentos mais significativos dessa jornada e o impacto positivo que a educação, com vistas a aprendizagens significativas, pode gerar na vida das crianças.

Atuando como docente de Educação Física, no Colégio Anchieta, há mais de dez anos, sempre na etapa do Ensino Fundamental I, aplico estratégias de ensino que envolvam a ludicidade e o jogo como componentes fundamentais para alcançar objetivos estipulados como adequados a essa faixa etária, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular do ensino básico, bem como com os Referenciais Gaúchos de Educação. Todavia, para além do ensino de esportes e do desenvolvimento de uma motricidade em nossas aulas de Educação Física, sempre procuro apresentar aos educandos temas sensíveis e necessários para o convívio em sociedade, conteúdos que são transversais entre as disciplinas escolares e que possam ser aplicados em razão de uma sociedade que viva os valores humanos de generosidade, empatia e paz.

Aproveito o grande impacto que as aulas de Educação Física exercem no cotidiano escolar, sempre os momentos mais aguardados pelas crianças durante a semana, para trazer estas estratégias em formato de grandes eventos. Destacam-se a *Semana GRENAL*, o *Esporte pela Paz*, a *História da Liga da Canela Preta* e a *História do Olimpismo*.

O futebol é um dos esportes mais praticados e mais assistidos do planeta, movimenta, na economia, grandes cifras e possui enorme espaço nas mídias (FOER, 2004). Utilizar dessa potência que é o esporte, em um país pentacampeão mundial que carrega fortes laços com este, faz de qualquer temática atrelada sempre um fator de engajamento por parte dos alunos, pois, quando o fator paixão é relacionado, a garantia de sucesso é maior. Trago a paixão em torcer por um time como base para iniciar a *Semana Grenal*. No Rio Grande do Sul, esse fenômeno de ter um time para chamar de seu é bastante representativo, as agremiações de Internacional e Grêmio praticamente dividem as escolhas dos habitantes, no que se trata de torcer por um time de futebol.

Trazendo aspectos históricos do clássico GRENAL, como sua representatividade e importância no cenário desportivo mundial, apresento a cidade de Porto Alegre pelo prisma dos times de futebol. No ano em que atuo como docente,

a cidade capital do Estado do Rio Grande do Sul é tema de estudo nos conteúdos de Estudos Sociais, e a contribuição que as aulas de Educação Física dão para esse estudo é através da Semana GRENAL.

A atividade inicia em uma aula expositiva que, para além dos conteúdos históricos e geográficos da nossa cidade, tendo como base o clássico, também apresenta exemplos positivos de paz entre torcedores, de torcida mista e de como é possível conviver em harmonia mesmo torcendo para times opostos. Costumeiramente, trago para esse evento ex-atletas, comissões técnicas, dirigentes e até mesmo mascotes de Grêmio e Internacional para compartilharem seus relatos com as crianças. O fechamento dessa atividade é através da prática, em que o conteúdo passa pelo corpo e se solidifica no processo educativo: as crianças são convidadas a realizar um jogo de GRENAL da PAZ, com a presença de torcida mista, de arbitragem e demais profissionais que envolvem o colegiado escolar.

O *Esporte Pela Paz* é um conteúdo pedagógico inspirado em uma prática que teve início no Colégio Jesuíta de St. Lawrence (ROCHE, 2017), em Kolkata, Índia. Este material foi compartilhado pelos seus idealizadores na plataforma Jesuíta www.educatemagis.org e, de lá, veio a inspiração para realizar algo que unisse paz e esportes no Colégio Anchieta de Porto Alegre.

Na sua gênese, o trabalho realizado pelos colegas indianos tinha como produto a confecção de um desenho que representasse a interrelação de esporte e cultura de paz. Os desenhos realizados pelos estudantes passariam por uma banca examinadora que daria votos até que se encontrasse o melhor trabalho. Para chegarem nesse produto, os alunos primeiramente ouviriam palestras, falas sobre a importância da conduta não violenta e sobre o respeito mútuo, que deve prevalecer nos eventos esportivos, tudo isso em clima de uma Olimpíada que se aproximava.

No Colégio Anchieta, o evento foi introduzido aos estudantes em minhas aulas, onde, em um primeiro momento, após falas sobre a importância da cultura de paz nos esportes e somado ao exemplo de algumas histórias que retratassem essa conduta, os alunos realizaram desenhos ilustrativos desse conteúdo, mas não para uma competição, apenas para que pudessem expressar artisticamente suas aprendizagens.

Em um segundo momento, o projeto Esporte Pela Paz foi veiculado ao conteúdo que trata das migrações e dos refugiados, com a parceria do Serviço Jesuíta de Migrantes e Refugiados (SJMR), que trouxe ao Colégio um migrante venezuelano para dar seu testemunho às crianças de como o esporte Beisebol o auxiliou a se sentir integrado à comunidade local, e afastado de qualquer forma de preconceito por sua chegada em um novo país. No momento, falou também da importância dos esportes

como promoção social e de como é benéfico poder praticá-los em um contexto de paz, como o que ele encontrou na cidade de Porto Alegre. Conforme destacou o site da Rede Jesuíta de educação (2021).

Hoje, passados seis anos desde o início desse projeto em nossa escola, o modelo que vigora é o de um conteúdo longitudinal que impacte as crianças com histórias de exemplos de como paz e esporte podem ser relacionados. Em uma aula mensal, do início ao fim do ano letivo, as crianças ouvem histórias de exemplos de atletas que superaram contextos de violência através do esporte e da promoção da atividade física. Sempre, após essa aula expositiva, as crianças realizam, como tarefa de casa, atividades relacionadas ao conteúdo aprendido naquele mês. Esses “temas de casa” estão todos compilados em um polígrafo que os acompanha ao longo do ano.

A História da Liga da Canela Preta é retratada em uma aula expositiva que conta com contribuição ativa dos alunos, seja tecendo comentários ou mesmo trazendo questionamentos a respeito da temática. Em sua quinta edição no Colégio Anchieta, essa atividade é realizada em condescendência com a disciplina de História, em que um professor dessa matéria conduz a aula juntamente comigo.

Na cidade de Porto Alegre, o futebol chegou, como na maioria das outras grandes cidades brasileiras, em um período de recente abolição da escravidão, uma sociedade marcada por preconceito racial, onde muitos espaços possuíam ainda uma segregação em relação aos negros e negras, barrando ou mesmo dificultando seu acesso às instituições. Nessa época, surgem as primeiras sociedades esportivas e recreativas brasileiras, clubes em que era possível confraternizar através das festividades e do desporto.

Porto Alegre possui, como exemplo, a Sociedade Floresta Aurora, um dos mais antigos clubes remanescentes no Brasil, que já possuía em sua diretriz a prerrogativa de ser inclusiva a toda população independente de classe, cor de pele ou de profissão; porém, outras agremiações, em nossa capital, não dispunham dessa prerrogativa, até mesmo dentro do futebol, esporte que era praticado por muitos clubes da capital gaúcha.

Na organização dos primeiros campeonatos de futebol na cidade de Porto Alegre, atletas negros e advindos de classes populares eram dissuadidos de participar, ou até mesmo proibidos de representar suas agremiações (Santos, 2018). Fato relatado nessa atividade é a criação da *Liga Nacional de Futebol Porto Alegrense*, conhecida popularmente como Liga da Canela Preta, um campeonato que ocorria em paralelo ao campeonato citadino, porém com a característica de ser livre para a inscrição e atuação de atletas negros e pardos.

Contar a história dessa marca do esporte em nossa cidade é uma possibilidade de utilizar uma temática com grande alcance nos alunos (futebol), para provocar reflexões sobre cultura de paz e de desenvolvimento de uma cidadania global com vistas a não exclusão e ao combate às formas de preconceito. A aula expositiva é adaptada à linguagem das crianças público-alvo, porém conduzindo a fala para uma visão positiva da relação do negro, em nossa sociedade, com o esporte e com a temática do racismo.

Após a atividade, as crianças são convidadas a redigirem uma carta, como se pudessem voltar ao tempo e deixar um recado para os atletas resistentes desse período e que não deixaram de realizar sua paixão esportiva. Normalmente, as mensagens vêm carregadas de esperança e trazem relatos de que hoje é impossível pensar seu amor pelo futebol sem contar com a idolatria de atletas negros em seus times.

Dentro do currículo de Educação Física, desenvolveu-se a aula sobre a *História do Olimpismo* com o objetivo de promover uma cultura de paz e de desenvolvimento de uma cidadania global.

Presente em uma das histórias do *Esporte pela Paz*, a vida e obra do Barão de Coubertin é apresentada aos estudantes enaltecendo sua visão de transformação social através do esporte. A gênese de um evento mundial, que tinha a competição esportiva como fim, era também a possibilidade de a sociedade da época refletir sobre o momento de tensionamento bélico em que vivia, Coubertin possuía a crença de que uma trégua olímpica poderia aproximar as nações e fortalecer acordos de paz, em um momento marcado por guerras mundiais (Muller e Todt, 2015).

Outro ponto importante da biografia do criador das Olimpíadas Modernas é o fato de ter realizado seus estudos básicos em uma instituição Jesuíta na França; as crianças sempre acham essa informação algo marcante, e não há dúvidas de que essa escolarização humanista com valores cristãos ajudou a moldar sua vocação na crença por uma sociedade mais justa e harmoniosa.

Em resumo, a prática docente no Ensino Fundamental, especialmente na disciplina de Educação Física, vai além da transmissão de habilidades técnicas, sendo fundamental à formação integral dos alunos. Com metodologias diversificadas em um planejamento rico em intencionalidade, que incorporam ludicidade, história, cultura e valores humanos, como os projetos da Semana GRENAL, do Esporte pela Paz, da História do Olimpismo e a História da Liga da Canela Preta, busca-se promover não só a aprendizagem de conteúdos específicos, mas também o desenvolvimento de uma cidadania global e de uma cultura de paz.

Essas iniciativas são necessárias para engajar os estudantes, estimular a reflexão sobre temas sensíveis, como a educação para uma cidadania global e o respeito, e promover a construção de uma sociedade mais justa e harmoniosa. Ao longo dessa jornada, a reflexão constante sobre as práticas pedagógicas e o enfrentamento dos desafios da sala de aula se traduzem em uma educação que valoriza a participação ativa, a empatia e o respeito mútuo, preparando as crianças para serem cidadãos conscientes, compassivos, competentes e solidários em um mundo plural.

4. Conclusão

Ao longo desse trabalho, exploramos algumas das características da educação jesuíta e suas significativas contribuições para o desenvolvimento de uma cidadania global e de uma cultura da paz, utilizando para isso a pedagogia inaciana e sua intencionalidade aplicada em escolas e colégios, especialmente quando entrelaçadas com o ensino de esportes nas aulas de Educação Física. A análise revelou que os princípios jesuítas, enraizados na busca pela excelência humana e

no compromisso com a justiça social, oferecem uma estrutura valiosa para a formação de indivíduos conscientes e engajados com os desafios do mundo contemporâneo. Ao promover valores como respeito, solidariedade e cooperação, a educação jesuíta cria um terreno fértil para o cultivo de uma cultura de paz, em que o diálogo e a compreensão mútua se tornam pilares para a construção de uma sociedade mais justa e harmoniosa.

Este relato de práticas docentes, que são de especial significado nas aulas de Educação Física para a Educação Básica, é a possibilidade de expor conteúdos representativos para educandos e educador. Registrado, nesse trabalho, a relação que a intencionalidade, em um fazer pedagógico para além do ensino de jogos e desportos, pode ter com as necessidades de uma sociedade contemporânea: o desenvolvimento de uma cidadania global e de uma cultura de paz.

A revisão bibliográfica em documentos oficiais da RJE reafirma um compromisso da Educação Jesuíta com a inovação pedagógica, a revisão de seu currículo com vistas às necessidades atuais, a preocupação com o mundo visto como uma casa comum e a importância da cultura de paz para o desenvolvimento do planeta. Revisão que, portanto, entrega subsídio para que trabalhos como os relatados na prática docente sejam postos em prática em colégios da RJE.

Nessa monografia, o objetivo para responder como a abordagem da Educação Jesuíta contribui para o ensino de um desenvolvimento de cidadania global e de cultura de paz e de que maneira essas contribuições se refletem no ensino e na aprendizagem do esporte nas escolas Jesuítas se mostrou positivo e deixa algumas outras questões em aberto, como a relação que se dá em outras disciplinas do currículo das escolas, ou mesmo a possibilidade de quantificar essas estratégias em vias de conhecer mais profundamente a realidade de outros colégios da Rede.

Diante da relevância dos resultados obtidos e das reflexões proporcionadas por esse estudo, torna-se evidente a necessidade de desdobrar a pesquisa sobre a contribuição da educação Jesuíta para a formação cidadã e para o desenvolvimento de uma cidadania global e de uma cultura de paz, especialmente no contexto do ensino do esporte. Algumas limitações inerentes a um trabalho de conclusão de curso de especialização reforçam a importância de que esse tema continue sendo objeto de pesquisa em níveis mais avançados, como o mestrado, permitindo uma análise mais ampla. Assim, futuras pesquisas podem contribuir significativamente para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a consolidação de propostas educativas comprometidas com a transformação social.

Referencial bibliográfico

FOER, F. **Como o Futebol Explica o Mundo**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

ICAJE. (2019) **Colégios Jesuítas**: Uma tradição viva no século XXI. Roma, Itália, Versão brasileira desenvolvida pela Rede Jesuíta de Educação Básica do Brasil Tradução: Pedro Risa.

KLEIN, L. F. Educação jesuíta e pedagogia inaciana / Luiz Fernando Klein. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

LOUREIRO, A. M. B. **Inovação Pedagógica**: Contexto e proposta da rede jesuíta de educação básica. Ed. Rio de Janeiro: Rede Jesuíta de Educação, 2024.

MESA, J.A. Educação Jesuíta para a Cidadania Global in I Congresso RJE. Ed. Loyola, 2020.

MILANI, F. (2000). **Cidadania**: Construir a Paz ou Aceitar a Violência?. Em M. Freitas (org.). *Cidadania Mundial, a Base da Paz* (pp.51-57). São Paulo: Ed. Planeta Paz.

MÜLLER, Norbert; TODT, Nelson Schneider. (Orgs.). Pierre de Coubertin (1863-1937) – **Olimpismo**: Seleção de textos. Lausanne, Porto Alegre: Comitê Internacional Pierre de Coubertin, EdIPUCRS, 2015.

ONU. *Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz* Resolução aprovada por Assembleia Geral em 06 de outubro de 1999, nº 53/243. Original: Declaración y Programa de Acción sobre una Cultura de Paz. Disponível em www.onu.org

PEC. **Projeto Educativo Comum**: Trilhando juntos um caminho de renovação. Edições Loyola, 2016

PEREIRA, A. P. M. e KLAUS, V. **Constituição de currículos multirreferências**: caminhos possíveis in Os Compromissos da Rede Jesuíta com a Educação Básica. Ed. Unisinos, 2020.

Projeto Paz pelo Esporte, do Colégio Anchieta (RS), traz interação com migrantes. Rede Jesuíta de Educação. Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://redejesuitadeeducacao.com.br/2021/06/29/pazpeloesporte/>. Acesso em: 27, maio de 2025.

ROCHE, K. A Jesuit School has been Nominated for the prestigious peace and sport award. Disponível em: <https://www.educatemagis.org/global-stories/jesuit-school-nominated-prestigious-peace-sport-award/> (2017). Acesso em: 18, fevereiro de 2025.

SANTOS, J. A. **Liga da Canela Preta a História do Negro no Futebol**. Editora Diadorin, 2018.

SANTOS, B. de S. **A gramática do tempo**: para uma nova teoria política. Cortez Editora, 2006

SCAGLIA, A.J., e REVERDITO, R.S. (2016). Perspectivas pedagógicas do Esporte no século XXI. In: W.W. Moreira (org.), **Educação física e esporte no século XXI** (17ª ed.). Editora Papirus.

SOUZA, J.C. e GHISLENI, A. C. **Reconfigurando a Educação Física**: novas lógicas para espaços, propostas e instrumentos in Os Compromissos da Rede Jesuíta com a Educação Básica Vol.2. Ed. Unisinos, 2022.

UNESCO. Declaração de princípios sobre a tolerância. Tradução da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 1997.